



## **Narrativas sobre negritude – Uma proposta de pesquisa aplicada e experimentação do pluralismo no relato jornalístico transmídia**

DUBAS, Jaqueline<sup>1</sup>;  
MONTIPÓ, Criselli<sup>2</sup>

Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR

### **Resumo**

Este artigo traz a narrativa transmídia como estratégia para colocar em pauta a negritude. Trata-se de um projeto baseado em pesquisa aplicada. Coloca em prática a produção de relatos transmidiáticos, utilizando-se de diferentes mídias (JENKINS, 2009) para desenvolver a proposta, embasada nas discussões da Década Internacional de Afrodescendentes (ONU, 2015). Por meio do jornalismo, redescobre e resgata histórias de personagens marcantes na sociedade paranaense, com o objetivo de dar visibilidade aos que lutam ou lutaram pela igualdade. Ao final, as narrativas transmidiáticas tornam-se uma coletânea de histórias marcantes, pois foram mediadoras dos lugares de fala de seus personagens.

**Palavras-chave:** Narrativa transmídia; Jornalismo transmídia; Pluralismo de vozes; Negritude.

### **Introdução**

Diversidade e pluralismo de vozes, temas e perspectivas são consideradas elementos primordiais da narrativa jornalística. Na disciplina de Narrativa Transmídia, cursada no sexto período do curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), busca-se atingir tais princípios jornalísticos ao experimentar e inovar no uso de linguagens, por meio de narrativas transmidiáticas que se apropriem de diferentes formatos e mídias. Trata-se de uma proposta desafiadora devido à vasta tecnologia disponível para o desenvolvimento de produtos que transcendam múltiplas mídias.

A opção metodológica adotada no segundo semestre de 2017 foi produzir narrativas que evidenciassem temas complexos. O ponto de partida foi a questão: “Como o jornalismo transmídia pode colaborar em construir múltiplas histórias e minimizar o preconceito?”. Afinal, a narrativa transmídia pode ser entendida como estrutura que se expande em termos de linguagens (verbais, icônicas, textuais etc) e mídias (televisão, rádio, celular, internet, jogos, quadrinhos etc), não se repete ou é adaptada de uma mídia para outra: as histórias se

---

<sup>1</sup> Graduanda em Jornalismo, pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba. E-mail: jaquedubas@gmail.com.

<sup>2</sup> Orientadora do trabalho. Mestre e doutoranda em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora do curso de jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba. E-mail: criselli@gmail.com.

complementam em cada suporte e devem fazer sentido isoladamente, conforme propõe Jenkins (2009). Portanto, oferece grande potencialidade para a abordagem de temas sociais, levando-se em conta a responsabilidade jornalística de promoção da cidadania, defendida na práxis e nas Teorias do Jornalismo.

O Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros se refere à defesa dos princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos (promulgados pela ONU em 1948). No Artigo 6º, Inciso XI do documento, tem-se como responsabilidade do jornalista: “defender os direitos do cidadão, contribuindo para a promoção das garantias individuais e coletivas, em especial as das crianças, adolescentes, mulheres, idosos, negros e minorias” (FENAJ, 2007).

Conscientes da responsabilidade de tratar do tema, a discussão sobre a negritude agregou diversas narrativas que foram agrupadas no Portal Comunicare<sup>3</sup>. Desenvolveu-se, portanto, um projeto baseado em pesquisa aplicada.

### **Narrativa transmídia e suas potencialidades**

A narrativa – do latim, narre ‘dar a conhecer, transmitir informações’ –, possibilita contar múltiplas estórias e histórias. “As narrativas permeiam toda a nossa existência. Estudá-las é refletir sobre o significado da experiência humana e sobre o quê as narrativas realizam enquanto atos de fala” (MOTTA, 2012, p. 23). Afinal, graças à sua capacidade de produzir sentidos, o ser humano constrói seu presente, projetando-se continuamente em relação ao passado ou futuro. As narrativas articulam tal relação, segundo Ricoeur (1994). “A narrativa cumpre diversas funções: Para impactar ou surpreender, ironizar, mostrar o impossível, o imprevisível ou paradoxal da natureza humana” (RINCÓN, 2006, p. 91).

Compreendendo, então, a força das narrativas, optou-se pelo tema Negritude pois vivemos a Década Internacional de Afrodescendentes<sup>4</sup>. Declarada pela ONU e composta pelos anos 2015 a 2024, a década aborda o esforço da comunidade internacional em reconhecer que os povos afrodescendentes representam um grupo distinto, cujos direitos humanos precisam ser promovidos e protegidos (ONU, 2015). Cerca de 200 milhões de pessoas autoidentificadas como afrodescendentes vivem nas Américas. No Brasil, segundo dados de 2015 do IBGE, os negros e pardos representam 54% da população brasileira. Entretanto, os números da Pesquisa

---

<sup>3</sup> Todas as narrativas transmídia do projeto estão disponíveis em: <http://www.portalcomunicare.com.br/narrativas-transmidia-negritude/>.

<sup>4</sup> Disponível em: <http://decada-afro-onu.org/documents.shtml>

Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) demonstram que a participação no grupo dos 10% mais pobres representa 75% dessa população.

A herança histórica da colonização portuguesa faz com que até hoje persista a desigualdade brasileira. “O fator mais negativo para a cidadania foi a escravidão” (CARVALHO, 2013), conforme o historiador José Murilo de Carvalho em sua obra *Cidadania no Brasil - O longo Caminho*. Se muitos são os eventos, contextos políticos e culturais que assinalaram os mais de cinco séculos de existência do Brasil, alguns traços insistem, teimosamente, em comparecer na agenda local, “um deles é nossa difícil e tortuosa construção da cidadania”, como destacam Schwarcz e Starling (2015, p. 14). Cidadania que é negada sempre que há desigualdade e discriminação. Também quando há desinformação sobre grupos sociais.

A inspiração para o tema contou com o estudo do Livroto da Década Internacional de Afrodescendentes e o instigante relato de mulheres negras. Uma delas, a escritora feminista nigeriana Chimamanda Adichie<sup>5</sup>, adverte-nos: “A história única cria estereótipos”. Somando-se a essa fala, ainda ecoa, ressonante, a voz da professora paranaense Diva Guimarães com seus fortes relatos confessionais e de denúncias sobre racismo, discriminação e exclusão social, ouvidos na 15ª Festa Literária de Paraty (Flip)<sup>6</sup>. Por isso, optou-se pela narrativa transmídia no jornalismo, que, entre outras vantagens, possibilita que o público perpassasse em múltiplas plataformas e conte com sua colaboração como prosumidores (produtores e consumidores), sendo o gênero reportagem o mais propício a conter partes da narrativa em outras mídias (ALZAMORA, TARCIA, 2012).

### **Procedimentos metodológicos**

A base para o projeto foi a discussão teórica das potencialidades da narrativa transmídia, conforme apontado na seção anterior. Portanto, baseou-se em pesquisa bibliográfica. Tendo a reportagem como elemento fundamental, desenvolveu-se o jornalismo transmídia sobre o tema negritude a partir do debate de temas sugeridos pelos estudantes: o racismo, o feminismo, a literatura, a moda, a música, a culinária e o futebol. As narrativas foram contadas em vários meios e plataformas: ao contrário da narrativa monomidiática, deveriam começar em um meio e

---

<sup>5</sup> Disponível em:

[https://www.ted.com/talks/chimamanda\\_adichie\\_the\\_danger\\_of\\_a\\_single\\_story/transcript?language=pt-br#t-126126](https://www.ted.com/talks/chimamanda_adichie_the_danger_of_a_single_story/transcript?language=pt-br#t-126126)

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z5aS8bukb2o>

continuar em outros (CAMPALANS, RENÓ e GOSCIOLA, 2012). O relato aproveitou o melhor de cada meio para se expandir. Por isso, contaram com áudio, vídeo, fotos, ações transmídia off-line, minidocumentários e documentários<sup>7</sup> que se vincularam ao eixo da narrativa principal, sobre cada um dos temas, trabalhados pelos estudantes, divididos em pequenas equipes.

Os prosumidores também foram convidados a colaborar na construção do mundo narrativo: ao relato jornalístico, somou-se a colaboração do público no envio de conteúdos: poesia sobre cultura negra; fotos com jogadores curitibanos; denúncias sobre racismo; relatos sobre preconceito, entre outros.

O lugar de fala surgiu, então, como contraponto ao silenciamento da voz de minorias sociais em espaços de debate público. A colaboração do público buscou ocupar o lugar de fala sobre a negritude, pois foi possível aproximar os relatos dos grupos sociais que foram representados.

Para ocupar seus lugares de fala e discutir junto com a turma a relação de escuta e repercussão jornalística de narrativas desta natureza, foram realizadas rodas de conversa com as duas turmas participantes do projeto (matutino e noturno), que reuniu especialistas, ativistas e advogados. Os convidados foram Suely Barboza, advogada e assessora jurídica do Ministério Público, e o artista plástico e advogado Luís Fernando Martins da Silva, para a turma da manhã. À noite o convidado foi o membro da Comissão da Igualdade Racial da OAB PR, Adegmar Candiero, assessor de Direitos Humanos e Igualdade Racial da Prefeitura de Curitiba e Conselheiro Nacional de Políticas Culturais, representante do Setorial Afrobrasileiro no Ministério da Cultura, e Melissa Reinehr, atual presidente do Centro Cultural Humaita - Centro de Estudo e Pesquisa da Arte e Cultura Afrobrasileira e Conselheira Estadual de Políticas de Promoção da Igualdade Racial do Paraná.

Afinal, eventos também compõem as ações transmídia de produtos jornalísticos. Neste caso, as rodas de conversas ajudaram os estudantes no aprofundamento de suas pautas. Foram debatidos diversos aspectos da Cultura Negra e sua presença na cultura paranaense: a religiosidade, o preconceito e o racismo presentes na sociedade. Os estudantes também assistiram à palestra de Chimamanda Adichie: o perigo de uma única história, no formato Ted Talks, que gerou debates nas turmas.

---

<sup>7</sup> A produção documental contou com a parceria com a disciplina Cinema e documentário.

### **Narrativa transmídia: entre a reportagem e o documentário**

Os estudantes elaboraram a interface da narrativa transmídia produzida entre a reportagem e o documentário, tendo em vista que as narrativas precisavam ser complementares, conforme Renó (2015). Houve preocupação em delimitar a audiência da obra (se seriam os mesmos públicos para todas as mídias e formatos); sobre a distribuição do conteúdo (com estratégias diferenciadas para cada um); a estrutura de apresentação (por hierarquia de interesse); como se deu o diálogo por redes sociais (estratégias de interação e engajamento com o público); e as possibilidades tecnológicas adotadas na reportagem e nos minidocumentários, bem como no filme principal.

Também enfatizou-se as estruturas narrativas (cada tema com uma história principal, com personagens principais que se relacionavam de algum modo com os documentários). Outra preocupação de cada grupo foi justificar os suportes e dispositivos adotados para os conteúdos em circulação; e o consumo e recepção, apresentados a seguir:

#### **a) *Negridentidade***

A proposta da reportagem transmídia *Negridentidade*<sup>8</sup> foi esclarecer os aspectos sobre a identidade negra. Buscou-se definições em documentos estatais, livros e na sociologia. Com a pesquisa percebeu-se que a própria definição ainda está impregnada de preconceito. A estratégia transmídia contou com a colaboração do público na produção, para além das entrevistas, por meio do mural disponível no site e participação em um questionário. O documentário *O que é ser negro* foi produzido a partir da reportagem e também contou com características transmidiáticas. O projeto incluiu uma linha do tempo sobre autodefinições e um folheto distribuído como convite para a participação do público.

#### **b) *Falem, mulheres!***

A reportagem transmídia *Falem, mulheres* teve o intuito de expandir conceitos sobre o feminismo, principalmente sobre a militância do feminismo negro. O objetivo foi possibilitar que mulheres negras contassem sua realidade. A principal estratégia transmídia adotada foi a inclusão da reportagem em um site<sup>9</sup> e divulgação em redes sociais. No site, consta um formulário para as mulheres escreverem seus depoimentos sobre o feminismo negro, reportagem

---

<sup>8</sup> Disponível em > <https://negridentidade.wixsite.com/negridentidade>

<sup>9</sup> Disponível em <http://falamulheres.webnode.com/>

sobre a primeira engenheira negra do Brasil e também um mapa interativo com os principais coletivos feministas do Paraná. Vinculou-se ao documentário *Descobrendo Enedina*, sobre Enedina Alves Marques, a primeira engenheira negra do Brasil. Em um tempo de ideias machistas e racistas ela conseguiu se formar e representar outras mulheres. O projeto buscou utilizar o melhor de cada meio para relatar a história das mulheres negras que lutam diariamente por seus direitos, por isso, produziram-se também minidocumentários sobre o tema. Além de contar com a participação do público como prosumidor, contribuindo com o manifesto por meio de relatos.

#### **b) Do preconceito à adoração**

A proposta foi envolver o público ao abordar a história de negros jogadores de futebol. A reportagem transmídia<sup>10</sup> foi complementada por um documentário sobre Dionísio Filho, intitulado *Sangue Bom: dos gramados ao microfone*. Disponibilizou-se um quiz dentro do site com perguntas sobre os negros no futebol; uma playlist com as músicas preferidas do Dionísio Filho; áudios de entrevistas com amigos de profissão de Dionga; minidocumentários e uma galeria de fotos de jogadores negros no Paraná. Devido à falta de informações sobre o tema foi necessário um resgate histórico com fontes que conviveram com os personagens principais da narrativa.

#### **c) Negros contam histórias**

O produto transmídia foi intitulado *Legível*, pelo sentido literal da palavra. O projeto centrou-se uma rede de colaboração que visa a divulgação da literatura negra, assim como trouxe um panorama desse contexto no Paraná. As estratégias transmídia utilizadas foram o site, pensado para a veiculação do conteúdo produzido<sup>11</sup> e o Facebook, utilizada para divulgação do processo e produção do conteúdo trabalhado no site, como também canal de interação para envio de poemas. A reportagem principal vinculou-se ao documentário *Pérola Negra: a poesia do incontrolável desejo*, por Laura Santos. Pérola Negra, como ficou conhecida, foi uma das únicas poetisas negras da década de 1950 em Curitiba. Criou uma poética diferenciada e moderna, com traços biográficos, deixando um legado que poucos conhecem.

---

<sup>10</sup> Disponível em: <https://assessoriakeyword.wixsite.com/na-raca/a-reportagem>

<sup>11</sup> Disponível em: <https://eriica-19.wixsite.com/legivelleitura>

**d) *A mulher negra na moda***

O intuito da reportagem transmídia<sup>12</sup> foi mostrar a mulher negra na moda apontando as tendências, a história e o orgulho de roupas, penteados e afins. Foram entrevistadas mulheres com influência digital que evidenciaram o impacto de seu estilo nas demais. As estratégias transmídia adotadas foram a elaboração de site para veiculação de reportagens sobre o assunto, como apropriação cultural, e para veiculação do documentário *A força do cabelo afro*, possibilitando também a interação via galeria de fotos e depoimentos, para que as mulheres pudessem fortalecer a identidade negra. Como o tema da cultura negra se subdivide em diversos aspectos, o foco foi no relato pessoal das fontes sobre a superação de preconceitos e sobre a busca pela autoaceitação. Percebeu-se que a relação, a proximidade e a abordagem das fontes foram responsáveis por humanizar essas informações.

**e) *No batuque***

A principal fonte de distribuição do conteúdo é o site *No Batuque*, em que está hospedada a reportagem principal. Há espaço para relatos de músicos negros em formato de vídeo. A reportagem enfatiza a representatividade negra na cena musical curitibana, tema que se vincula ao documentário. Há uma playlist e espaço para demais músicos compartilharem seu trabalho.

**f) *(Cor)agem: a luta negra no Brasil***

O objetivo traçado com o trabalho transmídia de reportagem<sup>13</sup> foi conscientizar, expor e agrupar informações a respeito de casos de racismo em Curitiba, ilustrando histórias de personagens negros. Para que se concretizasse uma reportagem transmidiática, o projeto contou com um documentário, um portal e uma página no twitter, onde as histórias se complementam e abrem a possibilidade do indivíduo que acessar um dos canais de contribuir com seu comentário ou seu relato. O documentário traçou um panorama da negritude em Curitiba, por meio do relato de participantes da luta negra com o intuito de revelar os bastidores do racismo e a luta contra o fim do preconceito em uma cidade que esconde os negros de sua história. O projeto abriu espaço também para aqueles com interesse em contribuir com suas próprias informações e vivências, fazendo com que todos se sentissem colaboradores da história.

---

<sup>12</sup> Disponível em: <https://mulher-negra-na-moda.wixsite.com/empoderamento>

<sup>13</sup> Disponível em: [coragemdoc.wixsite.com/coragem](http://coragemdoc.wixsite.com/coragem)

#### **h) *Raízes - Uma narrativa sobre a culinária afrodescendente***

A reportagem<sup>14</sup> tem como proposta mostrar como a culinária trazida pelos negros ao Brasil na época colonial tem influência no cardápio brasileiro, e como essa gastronomia é passada de geração em geração. A principal estratégia adotada pela narrativa transmídia foi trazer receitas de origem africana para o portal. Assim, o público pode conhecer as receitas e também enviar as mais diversas formas de gastronomia afrodescendente para a cultura do Brasil. Para o documentário *Raízes* contou-se a história de Gersina, cozinheira e empregada doméstica que tem em sua vida uma forte presença da culinária afro-brasileira. A principal fonte foi abordada de maneira em que pudesse se sentir confortável para compartilhar a sua história de vida.

#### **Considerações finais**

O jornalismo transmidiático é uma proposta conceitual, que deve ser vista a partir do ponto de vista da experimentação e não de uma realidade já consumada (ALZAMORA, TARCIA, 2012), o que denota a importância da pesquisa aplicada. No caso da experiência do projeto de narrativas transmídia sobre negritude, o processo foi baseado em elementos narrativos que integram múltiplos canais, conforme Jenkins (2009), com a proposta de criar uma experiência única e coordenada na qual, cada meio trouxe uma contribuição específica para a compreensão de cada tema. A diversidade narrativa foi norteadora do projeto, que buscou trazer múltiplas vozes para o relato jornalístico transmídia, mostrando aos estudantes a importância do lugar de fala de grupos sociais. Também demonstrou a polifonia desses grupos e a dificuldade do jornalismo convencional de ouvir a todos. Por isso, evidenciou-se a potencialidade da narrativa transmídia que, com seus múltiplos relatos, meios e formatos, favorece a abordagem de temas de forma mais plural.

Além disso, as turmas tiveram a oportunidade de redescobrir e investigar personagens que fizeram história no Paraná, o que trouxe riqueza e troca de conhecimento ao apresentar os respectivos trabalhos para os demais colegas. Os discentes assumiram o papel de ir a campo e resgatar narrativas, o que acabou ao final, formando um memorial de personalidades marcantes.

---

<sup>14</sup> Disponível em: <https://raizesnarrativa.wixsite.com/raizes>



Sendo assim, as fontes consultadas para produzir os trabalhos ganharam espaço para contar histórias de lutas de vida, legados, *in* memória, causas sociais e culturais.

Os estudantes também tiveram a possibilidade, por meio da pesquisa aplicada, de colocar em prática os fundamentos e elementos do jornalismo, como compreensão de embasamento teórico para produção de conteúdo, desenvolvimento de site, interatividade com o prosumidor, investigação de dados, resgate de informações e produção de reportagens, o que resultou em narrativas diversas e com uma grande versatilidade de conteúdo, possibilitando a compreensão e a experimentação das potencialidades da narrativa transmídia para temas sociais.

### Referências bibliográficas

ALZAMORA, Geane; TARCIA, Lorena. **Convergência e transmídia**: galáxias semânticas e narrativas emergentes em jornalismo. *Brazilian Journalism Research*, v. 8, n. 1, p. 22-35, 2012.

CAMPALANS, Carolina; RENÓ, Denis; GOSCIOLA, Vicente. **Narrativa transmedia**: entre teorías y prácticas. Bogotá. Editorial Universidad del Rosario, 2012.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil** - O longo Caminho. 16ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

MOTTA, Luiz Gonzaga. Por que estudar narrativas?. In: LADEIRA MOTA, Célia; MOTTA, Luiz Gonzaga e CUNHA, Maria Jandyra (orgs). **Narrativas midiáticas**. Florianópolis: Insular, 2012.

ONU - Organização das Nações Unidas. **Década Internacional de Afrodescendentes**. Disponível em: <<http://decada-afro-onu.org/documents.shtml>>, 2017.

RENÓ, Denis Porto. **O documentário transmídia**: como produzir. ÂNCORA - Revista Latino-americana de Jornalismo, v. 2, n. 2, 2015.

RICOEUR, Paul. **Tempo e Narrativa** - Tomo I. São Paulo: Papyrus, 1994.

RINCÓN, Omar. **Narrativas mediáticas**. Barcelona: Gedisa, 2006.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. **Brasil: uma biografia**. Editora Companhia das Letras, 2015.